

No PMDB, dificuldades

O quadro mais difícil está dentro do PMDB — o maior de todos os partidos e, também, o mais fragmentado.

Sem uma liderança nacional que unifique a legenda — o partido sente até hoje a falta de Ulysses Guimarães — o PMDB terá que escolher entre quatro candidatos quem será o seu líder na Câmara.

Rigotto — Disputam os deputados Michel Temer (SP), João Almeida (BA), Zaire Rezende (MG) e Germano Rigotto (RS). Temer, ligado ao ex-governador Orestes Querínia, seria o favorito na opinião do atual líder, Tarcísio Delgado (MG).

João Almeida não concorda.

“Os paulistas gostam muito de blefar”, diz ele, ironizando: “Para quem sai do zero, qualquer coisa é crescimento”.

Entre os partidos de oposição, o PDT saiu na frente e definiu os seus líderes, na Câmara e no Senado. O deputado Miro Teixeira (RJ) liderá a bancada da Câmara. No Senado Federal, os senadores do PDT ficarão sob a liderança da senadora Júnia Marise (MG).

Wagner — O PT só escolherá seu líder na Câmara no dia 1º de fevereiro. O favorito é o deputado Jacques Wagner (BA) — o único candidato que, até agora, se lançou oficialmente.

Ele diz que se for eleito sua maior tarefa será a pacificação entre a bancada e a Executiva do PT. Quanto ao governo, afirmou: “Vamos analisar

tudo que o governo mandar para cá (Congresso), mas se a proposta for interessante bateremos ‘palma’”, afirmou.

Há outros no mês dentro do PT, cotados para a liderança: José Genoino (SP), que disputa a presidência da Câmara; Luiz Gushiken (SP); Nilmário Miranda (MG),

e Paulo Delgado (MG).

No Senado, o líder é Eduardo Suplicy (SP). Ele já disse que não dará um minuto de sossego ao governo, exercendo sobre ele uma vigilância constante.

“Estaremos sempre abertos ao diálogo, mas teremos uma bancada alerta às ações do governo”, avisa o senador paulista, um opositor incansável. “Vamos trabalhar de segunda a sexta”, diz. (C. F.)

‘Paulistas gostam de blefar’

Deputado João Almeida